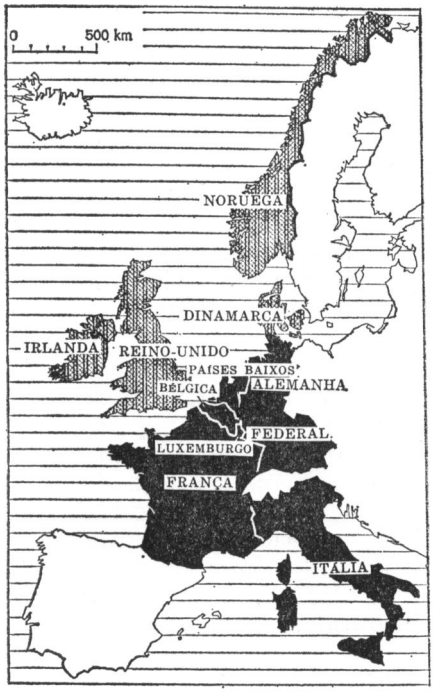
informações

A Comunidade Económica Europeia

Com a Dinamarca (4,9 milhões de habitantes; 43 100 Km² de superfície; 15,7 mil milhões de dólares de P. N. B.), a Grã-Bretanha (55,8 milhões de habitantes; 244 000 Km² de superfície; 119,85 mil milhões de dólares de P. N. B.), a Irlanda (2,9 milhões de habitantes; 70 300 Km² de superfície; 3,89 mil milhões de dólares), a Noruega (3,8 milhões de habitantes; 323 900 Km² de superfície; 11,39 mil milhões de dólares de P. N. B.), a Comunidade dos Dez representará uma população de 257,2 milhões de pessoas, uma superfície de 1 851 000 Km² e um P. N. B de 637,13 mil milhões de dólares. Sem a inclusão dos países acima referidos, os seis representam uma população de 189,8 milhões de habitantes, uma superfície de 1 170 400 Km² e um P. N. B. de 486,5 mil milhões de dólares. Os números correspondentes à população e ao P. N. B. são os fornecidos pela O. C. D. E. para 1970. Berlim Oeste, que não figura no mapa que apresentamos, faz também parte da Comunidade Económica Europeia.

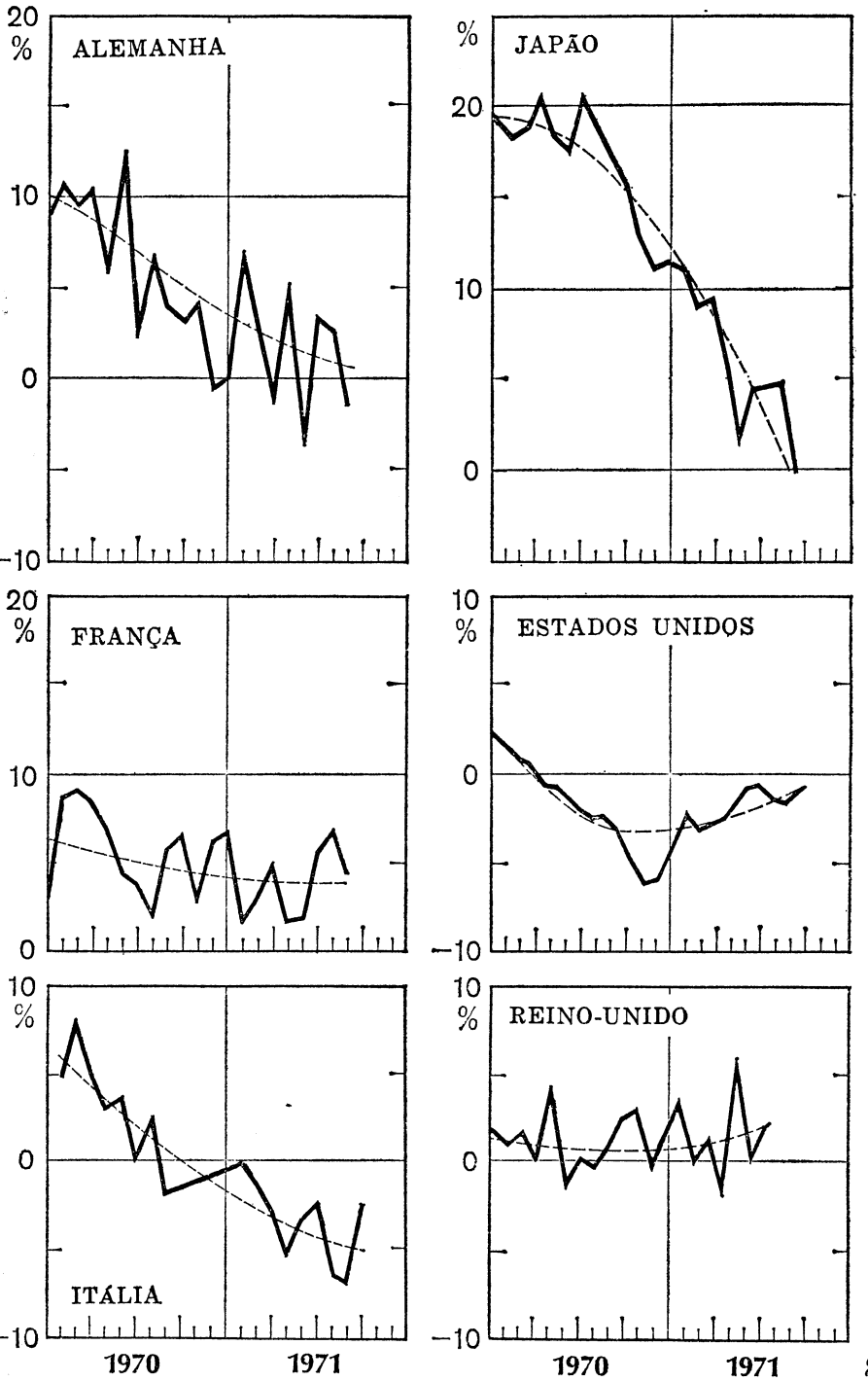


Holanda: organizações juvenis preconizam a cooperação europeia

Catorze organizações de juventude acabam de constituir a Comissão da Juventude Holandesa para a Segurança e a Cooperação Europeia. A nova Comissão tem como objectivo mobilizar a opinião pública em favor da Conferência de Segurança Europeia que deve reunir este ano a maior parte dos países do Ocidente e do Leste europeu. De notar a gama muito diversificada de tendências ideológicas presentes na Comissão: desde associações de estudos anti-revolucionários até movimentos anti-«apartheid», passando pelas juventudes socialistas e cristãs.

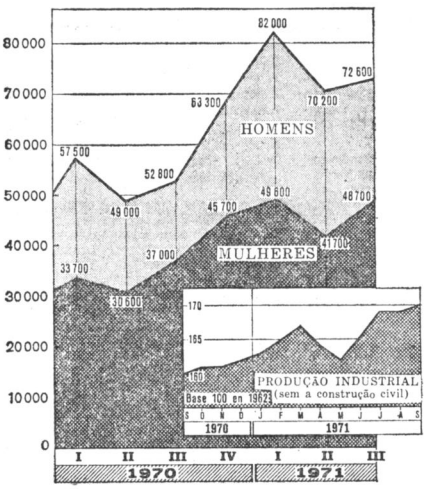
Paragem no progresso da produção industrial de vários países

Os gráficos juntos — estabelecidos recentemente pelos técnicos de uma organização internacional — representam as variações do índice de produção industrial para cada mês em relação ao mês correspondente do ano precedente. O contraste é particularmente chocante entre a situação nos dois grandes países anglo-saxónicos por um lado e por outro a da Alemanha e especialmente a da Itália e do Japão.


ALEMANHA
20
%
10
0
−10
JAPÃO
%
20
10
0
FRANÇA
20
%
10
0
ESTADOS UNIDOS
10
%
0
−10
ITÁLIA
10
%
0
−10
REINO-UNIDO
10
%
0
−10
1970
1971
1970
1971

França: agravamento do desemprego dos trabalhadores com 25-49 anos de idade

O gráfico abaixo mostra que o número dos adultos desempregados que solicitam emprego — com idades compreendidas entre os 25 e os 49 anos — aumentou, em França, em proporções importantes, entre o 1.º trimestre de 1970 e o 3.º trimestre de 1971.



Brasil: reforma no exame de admissão ao ensino superior

As provas de admissão de novos estudantes ao ensino superior, que tiveram início no Brasil no passado mês de Janeiro, revestiram-se este ano duma nova forma que se afirma concebida para tornar o concurso mais equitativo e uniforme. Em face da rápida expansão experimentada pelo ensino superior no Brasil nos últimos anos, as universidades não podem ainda absorver, dado o regime de «numerus clausus», o fluxo de novos candidatos. O número de lugares disponíveis para os alunos do 1.º ano passou de 35 000 em 1960, para 210 000 em 1972; mas durante o mesmo período de tempo o número de candidatos passou de 64 000 para mais de 600 000. E como o número de candidatos ultrapassa largamente o número de lugares disponíveis, o exame de admissão tornou-se um meio de redobrada selecção: a entrada deixou, na prática, de ser permitida a todos os que se apresentam suficientemente qualificados para o acesso.

Em resposta ao descontentamento geral provocado por este sistema, o Ministério da Educação e Cultura decidiu este ano reformá-lo. Em primeiro lugar, as provas passaram a realizar-se — ao contrário do que sucedia anteriormente — simultâneamente em todos os estabelecimentos de ensino do país. O sistema de classificação foi também aperfeiçoado, a fim de possibilitar uma selecção mais justa. Foi estabilizado, na importância moderada de 120 cruzeiros, o custo da inscrição no exame, custo esse que antes desta reforma atingia, nalguns estabelecimentos de ensino, somas exorbitantes. Finalmente, a matéria das provas foi, em certa medida, unificada.

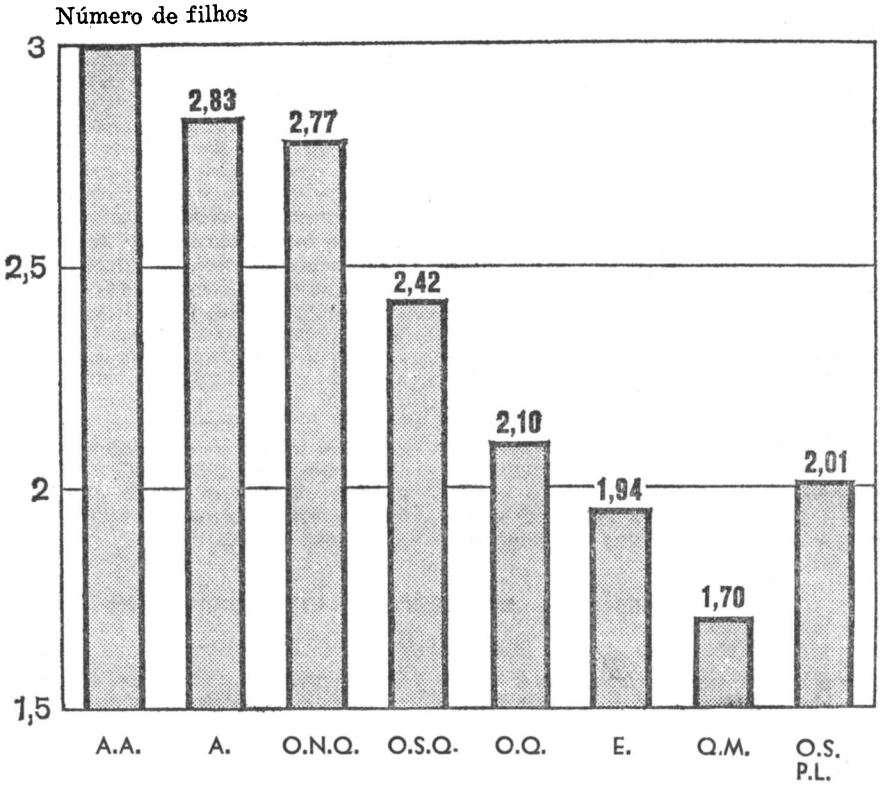
A reacção da massa estudantil a estas medidas parece ter sido positiva. Já não se poderá, talvez, afirmar o mesmo em relação aos professores, nomeadamente aos reitores, pelo que se conclui das declarações do reitor de uma das universidades brasileiras que vê na reforma, e concretamente no sistema de provas unificadas, um obstáculo à autonomia universitária.

França: nível de vida e natalidade

Enquanto que nos países em vias de desenvolvimento a fecundidade decresce quando os recursos económicos das famílias aumentam, em França constata-se que o comportamento das diversas categorias socio-profissionais é mais complexo: a debilidade de proventos e de instrução aparecem associados a uma maior fecundidade entre os agricultores, os assalariados agrícolas e os operários especializados; um nível de vida mais favorável e um nível aducacional mais elevado relacionam-se ao que parece, com um certo malthusianismo por parte dos empregados e dos quadros médios, cujas famílias raramente têm mais de dois filhos; pelo contrário, os quadros superiores, as profissões liberais, os industriais e os grandes comerciantes têm mais filhos do que os

assalariados de recursos médios. Um nível de vida elevado teria, assim, uma clara influência sobre a natalidade. O factor «receitas» não é certamente a única explicação para o diferente comportamento dos quadros superiores e dos quadros médios perante o fenómeno da natalidade. É provável que o factor religioso desempenhe também, na sociedade em questão, um papel importante. Uma política familiar mais dinâmica parece tanto mais necessária ao desenvolvimento económico quanto se sabe que as categorias socio-profissionais menos prolíficas constituirão, no futuro, a parte mais importante da população activa.

Número médio de filhos por famílias completas segundo a categoria socio-profissional (Fonte: «Economie et Statistique», Outubro 1971)



A. A. — Assalariados agrícolas
A. — Assalariados
O. M. P. — Operários não qualificados
O. S. Q. — Operários semi qualificados
O. Q. — Operários qualificados
E. — Empregados
Q. M. — Quadros médios
O. S. — Quadros superiores
P. L. — Profissões liberais

Portugal: determinantes sociais das «escolhas» dos cursos secundários

Um inquérito de Rui GRÁCIO, realizado pelo Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Calouste Gulbenkian (vd. *Boletim Bibliográfico e Informativo*, n.º 14, 1971, pp. 153-198), permitiu determinar as origens sociais dos alunos de 11 a 13 anos, em 1964-65, do ensino secundário (escolas técnicas, liceus e colégios particulares). Foram consideradas quatro «camadas» sociais de origem: I (camada *superior*) — elementos do topo directorial, estratos superiores das profissões liberais, técnicas e equipa-

radas, grandes patrões das indústrias e dos serviços, grandes patrões agrícolas, grandes proprietários de ocupação; II (camada *média*) — pequena e média burguesia comercial, industrial, administrativa e proprietária, pequenos e médios patrões agrícolas; III (camada *inferior-alta*) — empregados, trabalhadores independentes, estratos médios e inferiores das profissões liberais, técnicas e equiparadas; IV (camada *inferior-baixa*) — — operários e trabalhadores dos serviços domésticos, pessoais e familiares.

	Escolas técnicas	Liceus	Colégios particulares
Camada superior	1 %	13 %	24 %
Camada média	8 %	23 %	46 %
Camada inferior-alta	19 %	37 %	19 %
Camada inferior-baixa	65 %	26 %	6 %
Total	100 %	100 %	100 %

Como pode observar-se através dos dados juntos, *nas escolas técnicas* crescem progressivamente, à medida que se desce na escala social, os valores percentuais respeitantes às quatro camadas sociais, verificando-se aí uma tendência bem definida que leva de uma escassa representação de alunos oriundos do topo social, até um grande peso (mais de $^2/_3$ do total respectivo) daqueles que são oriundos das camadas populares. De facto, mais de $^4/_5$ dos alunos (84 %) das escolas técnicas têm os seus pais situados nas camadas inferior-alta e inferior-baixa. Pelo contrário, a maioria dos alunos *dos colégios particulares* — precisamente 70 %, ou seja: mais de $^2/_3$ — localiza-se nas camadas superior e média, enquanto a percentagem mais baixa, neste caso, é a que corresponde à camada inferior-baixa. A coluna das percentagens referentes *aos liceus* revela uma composição social mais heterogénea do que a dos dois outros tipos de estabelecimentos de ensino, o que induz Rui GRÁCIO a comentar: «dir-se-ia que a natureza e prestígio social e intelectual dos seus estudos constitui (em confronto com os das escolas técnicas) motivo de atracção para as camadas socialmente favorecidas e, por outro lado, que a moderação das propinas (em confronto com as dos colégios do ensino particular) é uma razão de acessibilidade, e afluência, para os meninos das camadas socialmente desfavorecidas».

Determinando a forma como percentualmente se repartem, pelos três tipos de estabelecimentos de ensino, os alunos provenientes das quatro camadas sociais referidas, obtém-se expressivos valores.

	Escolas técnicas	Liceus	Colégios particulares	Totais
Camada superior	6 %	52 %	42 %	100 %
Camada média	21 %	42 %	37 %	100 %
Camada inferior-alta ...	37 %	51 %	12 %	100 %
Camada inferior-baixa .	76 %	22 %	2 %	100 %

Através destes valores, constata-se com extrema clareza que as «escolhas» efectuadas pelos alunos (ou melhor: pelas suas famílias) da camada inferior-baixa são fortemente diferenciadas das que fazem os alunos originários das restantes camadas sociais: enquanto aqueles «escolhem» na sua grande maioria (três quartas partes) a escola técnica, estes últimos «preferem» largamente os liceus e os colégios particulares, «escolhendo» o colégio particular com tanta maior frequência quanto mais elevada é a sua origem social. Note-se porém, que os alunos da camada superior e os da inferior-alta (empregados, etc.) «escolhem» o liceu em proporções pràticamente idênticas.

Desenvolvimento do ensino superior: um relatório da O. C. D. E.

A OCDE publicou recentemente um volume intitulado *Rapport analytique sur le developpement de l'enseignement supérieur*. Esta publicação apresenta uma análise das tendências do desenvolvimento do ensino superior nos países da OCDE, pondo em evidência as preocupações suscitadas pelos encargos que a expansão contínua da educação faz pesar sobre as finanças públicas, a necessidade de investir para conseguir uma melhoria qualitativa no decurso dos anos 70 e o aumento das despesas unitárias. O estudo efectuado, que se fundamenta num exame estatístico do desenvolvimento do ensino superior de 1950 a 1967 editado pela OCDE em 1970, analisa aprofundadamente a amplitude e a forma de que se tem revestido a expansão do ensino superior.

Nas conclusões do relatório, considera-se o aumento inevitável do número de estudantes como uma ocasião única para experimentar e inovar no campo dos sistemas de ensino superior, coisa que não era possível até agora na medida em que o sistema mantinha o seu carácter tradicional de ensino reservado a uma «élite». A questão de saber se os fundos necessários para efectuar as reformas convenientes poderão ser conseguidos e qual a parte do orçamento nacional que absorverão, situa-se, em última análise, no plano das opções políticas e das prioridades adoptadas. Ao tentarem avaliar e ter em conta as despesas que permitirão tornar o ensino apto a responder às necessidades reais, os responsáveis políticos não deverão deixar também de tentar determinar e ter em consideração as despesas que não deixará sem dúvida de suscitar todo o atraso nos investimentos no sector em questão.

A imprensa juvenil

«Descobrir a juventude através da sua imprensa» — tema de uma exposição organizada pelo Instituto Internacional de Estudos Sobre Educação (IIEE), patente ao público em Janeiro passado no Palácio dos Congressos de Bruxelas, que reuniu cerca de 500 publicações realizadas por jovens de 80 países. Tendo em vista estimular os contactos entre jornalistas e dirigentes de juventude do mundo inteiro, a exposição deu particular relevo às publicações provenientes da Ásia, da América Latina, da África e da Oceânia. Dada a grande quantidade de material existente, foi necessário operar uma selecção, tendo sido em primeiro lugar excluídas as publicações comerciais. Os países mais próximos deram lugar aos mais distantes e, exactamente por isto, a exposição pode proporcionar um muito largo panorama de línguas, raças, ideologias e técnicas de produção. Quanto à nota dominante no certame foi, sem dúvida, a «revolta» que surgiu como a característica mais comum à generalidade das publicações expostas. Saliente-se, todavia, que paralelamente a essa característica o material exposto evidenciou amplamente o desejo dos jovens de melhorarem a sociedade em que vivem.

Holanda: fusões de empresas

Em sete anos, de 1963 a 1969, verificaram-se na Holanda 964 operações de fusão de empresas, 85 % das quais consistiram em absorções de umas empresas por outras. A intensidade do fenómeno tem vindo, aliás, a acentuar-se vigorosamente: contra apenas 85 fusões em 1963, houve 225 em 1968 e cerca de 250 em 1969. De 1963 a 1968, 1,8 % das empresas industriais dos Países-Baixos viram-se assim envolvidas em operações dessa natureza. Destas firmas, 50 % tinham 1000 ou mais trabalhadores e 20 % ocupavam de 500 a 999 pessoas. No mesmo período, o pessoal da indústria implicado nas operações de fusão representou *39,2 % da população activa industrial.*

Em grande parte das fusões intervieram empresas estrangeiras: 238 operações em 1963-69, sendo de 94 o número dos casos em que firmas holandesas absorveram firmas estrangeiras e de 144 o dos casos em que firmas estrangeiras absorveram firmas holandesas. As operações de fusão envolvendo empresas estrangeiras, que em 1963 foram apenas 5, atingiram os quantitativos de 45 em 1968 e de 94 em 1969. Um inquérito da Fundação «Stichting Maatschappij en Onderneming» (SMO) revelou que a iniciativa da absorção proveio, em 51 % dos casos, das fir-

mas absorventes; em 11 %, de bancos; em 32 %, das firmas absorvidas; e em 6 %, de outras entidades. A intervenção dos bancos pràticamente só se registou em casos de «absorções forçadas», isto é: quando as empresas absorvidas se encontravam perante a alternativa de se deixarem absorver ou de, caso contrário, liquidarem as suas actividades.

Grã-Bretanha: o primeiro sindicato feminino

Abriu-se um novo capítulo na história das relações industriais na Grã-Bretanha. O primeiro sindicato feminino entregou no Tribunal Nacional das Relações Industriais uma petição reivindicando o direito de negociar convenções colectivas. Trata-se de um novo sindicato — The Women's Industrial Union —, cujos efectivos não ultrapassam actualmente os 300 membros, mas cuja acção causa forte impressão no movimento sindical. A secretária do sindicato expôs as razões que presidiram à criação do organismo: numa sociedade em evolução as mulheres devem igualmente «transformar-se»; além disso, muitas das mulheres trabalhadoras não estão, actualmente, convenientemente representadas no plano sindical.

Ceilão: medidas para impedir a «fuga de cérebros»

O governo do Ceilão tomou medidas rigorosas para impedir a emigração de intelectuais jovens. No futuro, os diplomados pela Universidade terão de exercer a sua actividade no país durante 10 anos, antes de poderem radicar-se no estrangeiro. Os candidatos à Universidade que recusarem assinar a promessa de «servirem o seu país» não serão admitidos em qualquer dos centros de ensino superior.

Estas medidas, anunciadas em Fevereiro de 1972, foram manifestamente tomadas em consequência da emigração em massa de jovens finalistas universitários verificada no ano anterior: 17 000. Os jovens deixam o Ceilão para procurarem os empregos ou os cursos especializados que não encontram no seu país. O citado número de emigrantes é visìvelmente importante no caso de um país que conta apenas 12 milhões de habitantes e onde — caso único na Ásia —, apesar da receita média anual por habitante ser apenas de 150 dólares, os estudos universitários são gratuitos. Deste modo, o governo entende que, se os estudantes universitários fazem os seus estudos a expensas da população, devem, antes de partirem em busca de fortuna, servi-la. É claro que o ponto de vista dos estudantes é outro: «Quem desejaria sair do seu país se nele encontrasse, após terminar o seu curso, um emprego decente?». Na verdade, é patente a gravidade do problema causado pela falta de empregos. A revolta dos jovens, que atingiu no ano passado sérias proporções, foi, sobretudo, originada pelo desemprego.

As medidas anunciadas pelo governo não são, no entanto, tão rígidas como parecem. Um porta-voz governamental declarou que os novos diplomados seriam autorizados a receber passaporte no caso de não encontrarem emprego no país no prazo de um ano. Mas os estudantes contestam, por sua vez, essa possibilidade, dizendo que após terem assinado o documento em que se comprometem a «servir o país», se verão obrigados a aceitar qualquer espécie de trabalho, seja qual fôr a sua remuneração e esteja ou não de acordo com as suas habilitações.

Cuba: I Congresso Nacional sobre Educação e Cultura

Em Abril de 1971, realizou-se em Havana o *I Congresso Nacional sobre Educação e Cultura*. Objectivo do Congresso: analisar os problemas nacionais referentes à educação e à cultura e propôr soluções com vista à adopção num futuro imediato duma política conveniente.

O Congresso lançou numerosas «recomendações» de grande significado «potencial» para o futuro do marxismo-leninismo cubano. Onze comissões estudaram 413 documentos e 7847 propostas provenientes de mais de 2500 reuniões anteriores organizadas no decurso dos últimos meses por «116 293 trabalhadores do sector educativo».

As recomendações aprovadas no decurso das reuniões plenárias subsequentes foram resumidas pelo Congresso numa declaração que abrangia o conjunto dos temas abordados e cuja síntese passamos a transcrever:

Os pais — Os pais são os elementos formadores da juventude. «A comunidade deve consagrar todos os esforços à educação (adequada) dos pais», porque eles constituem um elo entre os jovens e a sociedade.

Os professores. — É necessário reafirmar «a importância do professor na formação ideológica das novas gerações».

A moda, os costumes — Certos grupúsculos contra-revolucionários têm tendência para assimilar as modas estrangeiras extravagantes. Tal tendência «poderá constituir um factor de dependência cultural». É preciso realizar uma campanha contra este fenómeno que, «pela via da deformação e da comercialização, constitui uma última tentativa de colonização».

A escola e a produção — A combinação do estudo com as actividades produtivas deve constituir um objectivo fundamental. «É necessário reforçar os elos entre o estudante e os centros de produção».

A religião — Sempre que uma seita ganha influência sobre uma parte da população, deve procurar-se a causa desse fenómeno «na acção insuficiente das organizações de massas, políticas, administrativas e educativas». Solução: programar actividades para-escolares, a fim de que os jovens ocupem o tempo livre em actividades socialistas construtivas.

Delinquência juvenil. — A delinquência juvenil é uma manifestação socio-patológica à qual é preciso fazer face. Uma grande percentagem dos adolescentes delinquentes não estuda nem trabalha. O Congresso propõe a «readaptação social dos (delinquentes) menores em instituições especializadas».

Sexo e homossexualidade — É preciso dar à criança «uma informação correcta àcerca das relações sexuais e da procriação», ensinando-lhes a verdade sem preconceitos. Quanto aos homossexuais, é necessário reconhecer o carácter patológico da sua deformação, mas «não se pode tolerar que homossexuais notórios influam, a coberto dos seus méritos artísticos, na formação da juventude». O Congresso aconselha o estudo de medidas que facilitem «o envio para outras instituições daqueles que, enquanto homossexuais, possam exercer uma influência directa sobre os jovens através das suas actividades artísticas e culturais».

Os meios de comunicação — É muito importante considerar-se a rádio e a televisão, fundamentalmente como «instrumentos eficazes no processo de modelagem da consciência do homem novo». É necessário o empenhamento urgente na procura de «métodos revolucionários para combater a infiltração do cinema e da televisão através do sistema de satélites».

Os intelectuais — Na medida em que, no domínio da luta ideológica, «não se podem admitir paleativos ou meias-medidas, as instituições culturais não podem servir de «trampolim para os falsos intelectuais». É necessário rever as regras dos concursos nacionais e internacionais no respeitante «à condição revolucionária dos membros do juri e às bases sobre as quais são concedidos os prémios». Deverá ser estabelecido «um sistema preciso para regular os convites a intelectuais estrangeiros, a fim de se evitar a presença de pessoas cujas obras e ideologia se oponham à revolução». O intelectual revolucionário tem um objectivo: eliminar as sequelas da sociedade velha. Em Cuba, toda a expressão artística deve ser «um instrumento válido na formação da juventude no quadro da moral revolucionária».

No discurso inaugural do Congresso, cujas recomendações finais acabámos de transcrever, o ministro da Educação enumerou algumas das transformações verificadas no domínio em causa, a partir de 1959: nacionalização de todos os estabelecimentos de ensino particular, «a abertura da Universidade aos trabalhadores», concessão de cerca de 250 000 bolsas de estudo, impressão e distribuição gratuita de milhões de livros, adopção de programas segundo os quais o estudo é combinado com as tarefas da produção, criação de institutos pedagógicos e científicos, «melhoria constante do corpo de professores», participação dos professores e estudantes universitários nos projectos de desenvolvimento nacional, etc. O ministro insistiu ainda na «enorme taxa de crescimento» verificada na população escolar e no número de professores em exercício, mas lamentou a «pouco elevada percentagem de alunos nos ensinos mé-

dio e superior comparada com a do ensino primário e, em especial, a carência de professores qualificados». As escolas de formação de professores contam actualmente 27 000 estudantes, mas prevê-se que, no decurso dos próximos cinco anos, o número de diplomados atingirá apenas um terço do número necessário nessa data.

A educação no III Plano de Desenvolvimento espanhol

Foi recentemente publicado o projecto do III Plano de Desenvolvimento espanhol, que vigorará pelo período de 4 anos (1972-1975). Ao elaborar-se este Plano foi feita, de forma mais acentuada do que nos Planos anteriores, uma rigorosa selecção de projectos, que são enumerados especìficamente, de forma a que os agentes económicos disponham de uma informação mais precisa ao tomarem as suas decisões de investimento.

Nos domínios da educação e da tecnologia, o projecto do Plano fixa os seguintes objectivos: criar seis novas universidades, 2 escolas superiores de arquitectura e várias faculdades; escolarizar, no ano lectivo 1975-76, 35 % da população compreendida entre os 2 e os 5 anos; criar 50 000 postos escolares para estudantes de bacharelato; prestar formação profissional a cerca de 270 000 alunos no ano lectivo 1972-73, para além da promoção profissional de cerca de 800 mil adultos. Uma das inovações nesta matéria será a constituição de Centros de Educação Permanente (um em cada província) e de centros de ensino livre à distância.

Está ainda prevista a realização de grandes obras em 150 conjuntos ou monumentos histórico-artísticos e também a criação de bibliotecas, modernização de museus, promoção do cinema, teatro e leitura. Entre as actividades desportivas, inclui-se a formação de um número importante de professores de educação física, a construção de pistas, ginásios, piscinas e campos de desportos.

No que respeita ao desenvolvimento tecnológico, há a assinalar dois grandes projectos: o Plano Oceanográfico e outro a cargo da Junta de Energia Nuclear, estando previstos outros grandes projectos desta natureza.

Portugal: inflação acelerada

De acordo com cálculos publicados pelo First National City Bank, Portugal figura entre os países europeus onde o poder-de-compra interno da moeda mais se depreciou, entre 1960 e 1970. Assim, tomando por base (= 100) o poder-de-compra do dinheiro em 1960, ter-se-iam os seguintes índices em 1970: Grécia — 81; Luxemburgo — 78; Alemanha Ocidental — 76; Bélgica — 74; Suíça — — 72; Áustria — 70; Itália — 68; França — 67; Suécia — 67; Reino-Unido — 67; Holanda — 66; PORTUGAL — *65* (portanto, uma depreciação de 35 %); Noruega — 64; Irlanda — 63; Finlândia — 62; Dinamarca — 56; Espanha — 56; Islândia — 33. O movimento inflacionista português tem vindo, porém, a agravar-se, de tal modo que, *em 1971*, apenas a Islândia parece ter acusado, na Europa, uma taxa anual de depreciação do poder-de-compra da moeda superior à verificada em Portugal, conforme resulta dos valores que seguidamente se transcrevem: Islândia — 9,7 %; PORTUGAL — *8,6* %; Reino-Unido — 8,4 %; Irlanda — 8,4 %; Espanha — 7,6 %; Suécia — 7,2 %; Holanda — 6,6 %; Noruega — 6,5 %; Suíça — 6,1 %; Dinamarca — 5,1 %; Itália — 5,0 %; França — 4,8 %; Finlândia — 4,5 %; Alemanha Ocidental — 4,4 %; Luxemburgo — 4,2 %; Áustria — 4,0 %; Bélgica — 3,6 %; Grécia — 3,1 %. Note-se, finalmente, que a taxa anual de depreciação do valor do dinheiro em Portugal que, no decénio 1960-1970, foi em média de *4,3* %, subiu para *6,0* % em 1970 e para os já referidos *8,6* % em 1971.

O ano de 1971, visto pelos franceses

Como viram os franceses os acontecimentos de 1971? O IFOP (Instituto Francês de Opinião Pública) dá-lhes de certo modo a palavra. Do conjunto dos inquéritos que realizou durante o ano, o IFOP extraíu os resultados mais significativos. Eles permitem interpretar as principais reacções dos franceses aos acontecimentos mais importantes ocorridos no decurso do ano de 1971.

Assim, o clima geral do ano em França apresenta-se extremamente

contrastado, podendo ser esquematizado do seguinte modo:

No plano internacional, ampla confiança no presidente da República e na política estrangeira do seu governo. No domínio interno, oposição muito viva entre as reacções à vida política, por um lado, e à económica e social, por outro. Euforia, ou, pelo menos, segurança no primeiro caso, angústia cada vez mais fundamentada no segundo. Georges Pompidou nunca foi, como o demonstram os números, tão popular: em média, 62 % dos franceses afirmam-se satisfeitos com ele e apenas 24 % descontentes. J. Chaban-Delmas, chefe do governo, é de longe o mais apreciado dos primeiros ministros da 5.ª República. Em relação à vida económica o panorama é sombrio. Os franceses receiam o desemprego e prevêem para 1972 uma alta de preços. Apesar do ano social de 1971 ter sido calmo, esperam, para 1972, conflitos sociais importantes. Satisfação política aparente, portanto, e descontentamento económico e social manifesto. Como poderão coexistir estas duas situações? Para o compreendermos, torna-se necessário examinar as coisas mais pormenorizadamente.

Aos olhos dos franceses cinco acontecimentos dominaram o panorama da política externa: a tensão entre a França e a Argélia, a crise do dólar, a cimeira entre Heath e Pompidou, a nova crise do dólar e a visita de Brejenev a Paris.

Argélia: A nacionalização das companhias petrolíferas francesas apaixonou os franceses. 87 % acompanharam o problema. 52 % pensam que os negociadores franceses não foram suficientemente fortes, mas uma maioria supõe que com a independência da Argélia não seriam viáveis por muito tempo os laços económicos privilegiados para a França entre as duas nações. As pessoas com mais de 50 anos (habituadas a ver na Argélia uma parte da França), as mais cultas (e cada uma em função das respectivas ortodoxias), os eleitores U. D. R. e os comunistas pensam contudo que «ligações especiais» podem subsistir.

Crise do dólar: Os franceses compreendem mal o que se passa, mas uma grande maioria confia no governo para defender os seus interesses, 67 % contra 14 % (mesmo os eleitores comunistas reagem deste modo). Três coisas apresentam-se-lhes claras: os Estados Unidos são responsáveis pelo que se passa; os interesses da França estão ligados, neste assunto, aos da Alemanha Federal (30 % contra 19 %) e aos da Grã-Bretanha (24 % contra 16 %); peias — segundo a opinião dos quais o aparecimento de uma moeda eurodros especialmente interrogados sobre este ponto — estará, finalmente, facilitada (51 % contra 28 %).

Cimeira entre Heath e Pompidou: Acolhimento excepcional ao encontro. Pela primeira vez uma maioria absoluta (55 % contra 17 %) pensa que a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum está de acordo com os interesses da França. Regista-se, assim, uma viragem depois do «Não» de De Gaulle, viragem esta que constitui mais uma prova de que a opinião nacional em matéria de política estrangeira segue muito fàcilmente a do governo.

A visita de Brejenev: Veio confirmar que a imagem da U. R. S. S. evoluiu realmente. A economia e a tecnologia soviéticas impressionam e, sobretudo, os franceses pensam que a Russia estará cada vez mais sinceramente empenhada na paz (40 % contra 28 %).

Para além destes acontecimentos considerados separadamente, uma dupla constatação se impõe: os franceses estão satisfeitos com a sua política estrangeira (48 % contra 19 %).

Nos domínios económico e social, a atmosfera é muito diferente, podendo traduzir-se numa palavra: pessimismo. Em Julho, 52 % dos franceses estavam descontentes com a política económica e financeira do governo e só 19 % pareciam satisfeitos. Corresponde esta proporção a uma atitude clássica? De certo modo sim, mas devemos notar que ela se acentuou de um ano para o outro e quando a analisamos em pormenor a impressão de ansiedade reforça-se. O orçamento familiar, por exemplo, passou a estar, em Novembro, largamente à frente dos problemas referidos espontâneamente pelos franceses. 89 % dos franceses, contra... 3 %, esperam para 1972 uma alta dos preços, e 54 %, contra 4 %, pensam que o desemprego vai aumentar nos próximos seis meses. É preciso, todavia, fazer algumas distinções. Há, por exemplo, um domínio em que a política do governo é bem acolhida: o das relações sociais. Critica-se, é certo, o balanço social, mas concorda-se que o entendimento com os sindicatos progride (55 % contra 6 %),

reconhecendo-se a boa vontade da política governamental: pensa-se mesmo que a política contratual é um bom meio para melhorar a condição operária (56 % contra 15 %). A maioria dos franceses pensa, no entanto, que os assalariados estão actualmente à beira da greve. E este clima de tensão social — se bem que muito menos acentuado quando passamos do plano geral para o plano particular da empresa na qual trabalha a pessoa interrogada — é confirmado por uma outra fonte: os assalariados inquiridos afirmam-se, na sua maioria, prestes a fazer greve pela redução da idade da reforma (55 % contra 31 %), e, na mesma proporção, pela melhoria das condições de trabalho. Trata-se, pois, de reivindicações novas, que se vêm juntar às salariais e à pressão pela limitação do período de trabalho.

Quanto a outras questões sociais, o ano de 1971 foi sucessivamente marcado pelo problema das professoras da Bretanha, depois pelo do estudante liceal Gilles Guiot, pela controvérsia sobre o aborto e pela polémica a propósito do casamento dos padres. Os franceses passam por conservadores neste domínio e, no entanto, a transferência duma professora celibatária grávida parece, à grande maioria, injustificada (88 % contra 7 %). Uma pequena maioria aprova a greve de solidariedade dos estudantes com Gilles Guiot. Uma maioria importante (68 % contra 22 %) diz-se de acordo com o casamento dos padres. Não se pode dizer que sejam reacções particularmente tradicionalistas.

Cooperação científica e tecnológica entre Portugal e Espanha

Pelo Decreto-Lei n.º 273/71, de 21 de Junho de 1971, foi aprovada, para ratificação, a Convenção Geral sobre Cooperação Científica e Tecnológica entre Portugal e a Espanha, assinada em Madrid em 22 de Maio de 1970.

Nas disposições da Convenção, refere-se que as Partes Contratantes fomentarão a cooperação para fins pacíficos na esfera da investigação científica e do desenvolvimento tecnológico entre os dois Estados, e que a cooperação poderá revestir as seguintes formas: *a*) Intercâmbio de informações sobre a investigação científica e o desenvolvimento tecnológico; *b*) Intercâmbio de cientistas, peritos e pessoal técnico; *c*) Realização comum e coordenada de tarefas de investigação e desenvolvimento tecnológico; *d*) Utilização de instalações científicas e técnicas.

O. N. U.: seminário internacional sobre problemas da juventude

Apesar das diferenças ideológicas que separam a Europa Ocidental e a Oriental, um seminário internacional, reunido em Bucareste para analisar a crise vivida pelos jovens na sociedade moderna, mostrou que o interesse e as preocupações pelos problemas da juventude podem em certos aspectos sobrepor-se às divergências dos sistemas. Cinquenta e cinco especialistas, muitos dirigentes de movimentos de juventude originários de quase todos os países da Europa, responsáveis governamentais e outros técnicos reuniram-se, naquela cidade, em Maio de 1971, num seminário organizado pelas Nações Unidas em colaboração com a Comissão Central da União da Juventude Comunista da Roménia.

Primeiro tema para debate: «Juventude e Educação». Apresentando-o, o professor Adamski, de Varsóvia, falou da participação dos estudantes na reforma dos sistemas de ensino declarando nomeadamente que, em muitos casos, os órgãos representativos, consultivos ou de mediação tinham um poder demasiado limitado, o que provocava críticas por parte dos estudantes. Na Polónia, acentuou ele, os estudantes exigem maior poder para os seus organismos e uma representação estudantil de 50 %. Alec Dickson, director do Serviço Comunitário dos Voluntários, da Grã-Bretanha, introduziu o debate sobre a «Acção Social» e, citando numerosos exemplos, demonstrou que a juventude é capaz de encontrar soluções para problemas que se tornam cada vez mais difíceis de resolver quando ùnicamente se recorre aos meios «financeiros ou políticos». Um técnico da O. N. U. abriu a discussão sobre «Tempos Livres», começando por chamar a atenção para a influência que os tempos livres exercem no desenvolvimento da personalidede, insistindo no carácter forma-

tivo que eles podem e devem ter. Citando diversos inquéritos sobre o assunto, concluiu que os jovens não dispõem de suficientes tempos livres.

Os participantes no seminário debateram ainda outros assuntos, tais como a democratização do ensino, a educação permanente, os sindicatos e a formação dos aprendizes, o serviço civil como substituto para o serviço militar, etc. Concluindo e com o intuito de ultrapassar a fase das simples discussões, foi lançado um apelo às Nações Unidas e a todas as organizações internacionais empenhadas no progresso das gerações novas, no sentido de serem estudadas as vias e os meios que permitam melhorar as actuais leis respeitantes à juventude e de ser, finalmente, estabelcida uma carta dos Direitos da Juventude.

Emigrantes portugueses em França: tendência para a radicação?

Dos 246,4 milhares de emigrantes que se estabeleceram em França durante o ano de 1970, 135,6 milhares eram portugueses — uma percentagem, portanto de 55,0 %. Desses 135,6 milhares de portugueses, 47 milhares — ou seja uma percentagem de 34,6 % — eram familiares.

Em 1971 os números foram os seguintes: — Total dos emigrantes entrados em França: 199,2 milhares. — — Portugueses, 110,8 milhares, o que dá uma percentagem de 55,6 % — sendo 46,5 mil familiares, 41,9 % portanto.

Comparando o número total de portugueses entrados em 1970 e 1971 verifica-se ter havido uma diminuição de 24,8 milhares. Se compararmos, no entanto, as percentagens correspondentes, em cada ano, aos familiares, constatamos uma alteração que parece significativa: 34,6 % em 1970, 41,9 % em 1971. Esta alteração sugere que embora o ritmo da emigração *de trabalhadores* para França tenha abrandado de 1970 para 1971 (devido provàvelmente às dificuldades conjunturais da economia europeia), prosseguiu no entanto o movimento de transferência para aquele país *dos familiares* dos trabalhadores anteriormente emigrados — o que é possìvelmente resultado de uma tendência para *a radicação* em França de um grande número de trabalhadores portugueses que lá se encontram.

Portugal: apoio ao investidor

O Serviço de Apoio ao Investidor — criado na Secretaria de Estado da Indústria pelo Decreto-Lei n.º 534/71, de 3 de Dezembro de 1971 — tem por finalidade promover, de modo adequado e sistemático, o interesse pelo investimento em Portugal, quer através de uma acção permanente, quer através de acções ocasionais intensivas que serão realizadas no âmbito de um planeamento estabelecido de harmonia com as modernas técnicas de relações públicas.

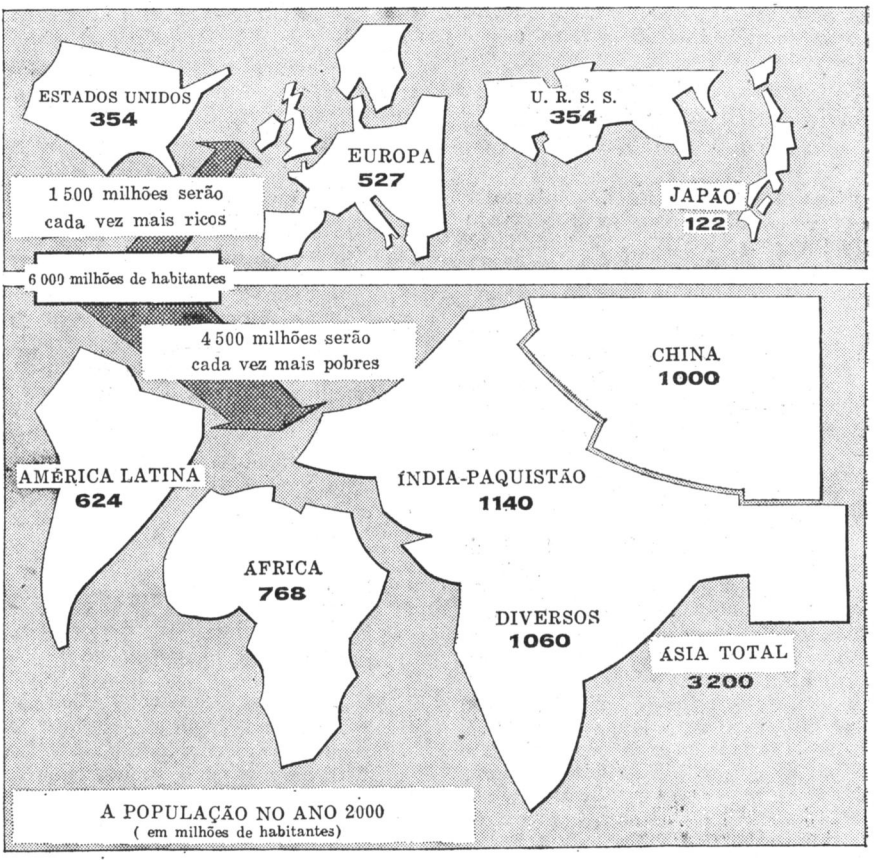
Procurará, assim, preencher três funções básicas: *a*) Uma função de promoção — quer através de acções de carácter geral, destinadas a pôr em evidência os factores que caracterizam um clima favorável de investimento no País, quer por meio de iniciativas dirigidas a investidores potencialmente interessados em ramos industriais ou projectos específicos. — *b*) Uma função de assistência ao investidor — tanto na fase exploratória dos méritos das chamadas ideias de investimento como na de preparação de projectos, como ainda na tramitação dos processos a que a realização do investimento possa dar lugar. — *c*) Uma função de carácter supletivo — a exercer-se na medida estritamente necessária para apoiar o desempenho das duas primeiras, abrangerá aquele mínimo de investigação e de compilação de elementos estatísticos, jurídicos e documentais a que uma instituição não pode eximir-se.

A população no ano 2000 e a estrutura económico-política mundial

No ano 2000, se não se verificar qualquer acontecimento imprevisível, o mundo industrial (Estados-Unidos, U. R. S. S., Europa e Japão) contará mil milhões e meio de habitantes, que consumirão de 5000 a 10 000 dólares em média anualmente, enquanto que o Terceiro Mundo compreenderá quatro mil milhões e meio de indivíduos, que não consumirão mais do que 300 dólares em média por ano. O número dos pobres será três vezes maior que a restante população, o que vem pôr em causa, radicalmente, a actual política de «cooperação» que pretende ajudar o

Terceiro Mundo a desenvolver-se e toda a estrutura das relações económicas e políticas à escala mundial, que é responsável pela circunstância de o Terceiro Mundo, longe de ser na generalidade constituído — como ainda é corrente dizer — por «países em vias de desenvolvimento», ser sobretudo formado, tirando um certo número de excepções, por «países em vias de subdesenvolvimento». Um dos aspectos em que a evolução actual revela maior gravidade é o que diz respeito à produção alimentar que, mau grado todos os esforços dispendidos pela F. A. O., não tem crescido a um ritmo que permita esperar melhoria substancial da situação presente, que é de grande carência, no decurso das próximas décadas. Em certos países, como o Brasil, a Argentina, o Egipto, o Iraque, etc., assiste-se, neste aspecto a uma inquietante estagnação, enquanto noutros, como a Indonésia, a Argélia, a Tunísia, o Marrocos, etc., se verificam mesmo regressões graves.

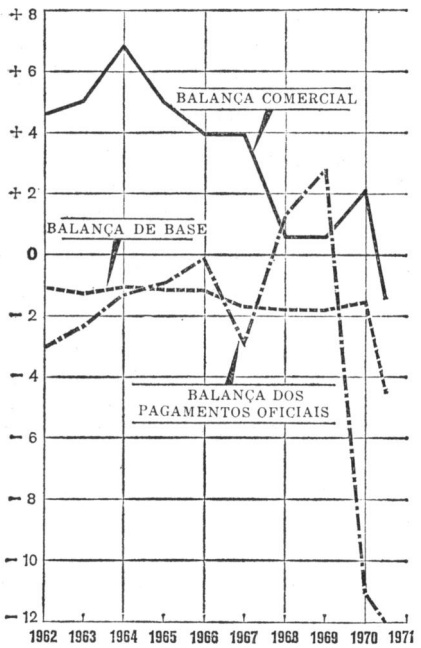
No gráfico anexo, registam-se os números previsíveis da população no ano 2000, distinguindo-se as áreas povoadas pelos 1500 milhões que serão cada vez mais ricos, das áreas onde se aglomerarão os 4500 milhões de indivíduos comparativamente cada vez mais pobres.



Estados Unidos, 1971: primeiro déficit *comercial do século*

Os Estados Unidos registaram em 1971 o seu primeiro déficit comercial desde 1893: no referente aos primeiros nove meses do ano em causa, as importações excederam em 1715 milhões de dólares o valor das exportações, enquanto que no mesmo período de tempo de 1970 estas últimas tinham sido superiores às importações em 2654 milhões de dólares.

A situação foi ainda agravada pela saída de capitais flutuantes: o *deficit* da balança dos pagamentos (que regista estes movimentos) atingiu 11,25 mil milhões de dólares no primeiro semestre de 1971, o que corresponde a uma baixa anual de 23 mil milhões de dólares! Mas o fenómeno mais impressionante foi sem dúvida o êxodo dos capitais a curto prazo, especialmente o verificado antes de 15 de Agosto. Nesta data, segundo o subsecretário americano do Tesouro, o *montante das reservas-dólar* em poder de estrangeiros elevava-se a cerca de 60 mil milhões de dólares, valor que é cerca de seis vezes superior às *reservas* de ouro de Fort-Knox.



Perú: período de serviço civil para os finalistas universitários

O projecto de lei geral de educação — que o governo peruano está actualmente a estudar — prevê um serviço civil para os diplomados, serviço que fôra já em diversas ocasiões reclamado pelos estudantes. Rapazes e raparigas, deverão — segundo o diploma em estudo — cumprir, no fim dos estudos, um período de serviço civil, que revestirá a forma de um trabalho qualificado, como condição para obterem o diploma de fim de curso. Nos termos da projectada lei, este serviço deverá contribuir para melhorar as condições de vida dos peruanos desfavorecidos e, ao mesmo tempo, completar a formação humana e profissional dos estudantes.

Ciências sociais e humanas: algumas reuniões internacionais em 1972

PAISES-BAIXOS

Associação Internacional das Escolas de Serviço Social: XVI Congresso
Room 615, 345 East 46th. Street, New York, N. Y. 100017 (Estados Unidos da América).

DALLAS/15-18 Março

Associação Internacional de Sociologia: Reunião anual.
Via Daverio 7, 20 122 Milão (Itália).

JERUSALEM/21-26 Março

IV Congresso Internacional de Psiquiatria Social (Tema: transformação social e psiquiatria social).
Presidente da comissão organizadora: Dr. Louis Miller.
4th. International Congress of Social Psychiatry, Mental Health Services, Ministry of Health, King David 20, Jerusalém (Israel).

SOFIA/24-28 Maio

Federação Internacional para a Documentação: Reunião sobre as ciências sociais
7, Hofwes, Den Haag (Paises-Baixos).

ESTOCOLMO/5-16 Junho

O. N. U.: Conferência sobre o Meio Humano.
Maurice F. Stong, Sécrétariat des Nations Unies, Conférence sur l'environement, Palais des Nations, Genève (Suíça).

HELSINQUIA/19-28 Junho

Conferência Intergovernamental sobre a Política Cultural na Europa.
A. Kay, UNESCO, Division des politiques culturelles, Place de Fontenoy, 75 Paris 7.ème (França).

HAIA/Agosto

Conselho Internacional de Acção Social: XVI Conferência Internacional.
Kate Katzki, 345 East 46 th. Street, New York, N. Y. 10 017 (Estados Unidos da América).

PARIS/Agosto ou Setembro

Colóquio sobre a informação e a sociedade.
M. J. Willings, UNESCO, Département des moyens d'information, Place de Fontenoy, 75 Paris 7.ème (França).

TÓQUIO/13-19 Agosto

União Internacional de Psicologia Científica: XX congresso internacional.
Director Executivo da Comissão Organizadora: Prof. Yoshihisa Tanika, The Japanese Psychological Association, 37-13-802, Hongo 4 Chome, Bunkyo-Ku, Tokyo 113 (Japão).

CHICAGO/28-31 Agosto

Asociação Americana de Sociologia: reunião anual.
1001 Connecticut Avenue, N. W., Washington, D. C. 20 036 (Estados Unidos da América).

PARIS/Setembro

Colóquio sobre a agressividade humana.
A. Raidl e M. T. Uchida, UNESCO, Département des Sciences Sociales, Place de Fontenoy, 75 Paris 7.ème (França).

MUNIQUE/22-27 Outubro

Conselho Internacional para a Organização Científica: XVI congresso internacional sobre o *management*.
Rationalisierungs - Kuratorium der Deustschen Wirtschaft — RKW, Gutleutstrasse 163-167. 6000 Frankfurt/Main 9 (República Federal da Alemanha).

Novas revistas de ciências sociais

British journal of political sciences, vol. 1, Janeiro 1971. Editada trimestralmente (Janeiro Abril, Julho, Outubro) pela Cambridge University Press.

Endereço: Bentley House, 200 Euston Road, P. O. Box, 92, Londres N. W. 1 (Inglaterra)
Redactor Chefe: Brian Barry

Editada na Inglaterra a revista não limita, contudo, o seu âmbito a este país, quer pelos assuntos versados quer pela nacionalidade dos autores dos artigos que insere. Dirige-se essencialmente a um público de especialistas. Os artigos publicados cobrirão todos os ramos das ciências políticas aceitando também a redacção da revista artigos de especialistas de disciplinas afins (sociologia, psicologia social, antropologia, economia e filosofia).

Outra preocupação da nova revista é encorajar os debates, quer publicando num mesmo número um artigo e qualquer resposta que ele porventura suscitar, quer prolongando as possíveis controvérsias por vários números sucessivos. Em cada número será incluído um artigo que procurará fazer um balanço de um domínio particular das ciências políticas. Inserirá, também, regularmente, notas breves sobre a investigação.

Philosophy of the social sciences, vol. 1, 1971. Editada trimestralmente pelo Department of Philosophy da York University.

Endereço: Downview, Ontário (Canadá).

Dedicar-se-á em especial aos problemas que geralmente costumam ser situados no âmbito da filosofia das ciências sociais. Trata-se mais de problemas de metodologia geral (entendida como meta-ciência) do que de questões relativas às técnicas de investigação e à aplicação da filosofia às ciências sociais, não excluindo, no entanto, a publicação de comunicações respeitantes a importantes trabalhos empíricos que se considere poderem dar uma contribuição valiosa para o progresso do assunto. A revista revestirá carácter internacional e interdisciplinar, inserindo artigos, debates, bibliografias, traduções, e dará conta de colóquios e reuniões susceptíveis de interessarem tanto os filósofos que se interrogam sobre as ciências sociais como os especialistas das ciên-

cias sociais que se preocupam com os fundamentos filosóficos em que se apoia a sua actividade.

Policy sciences, vol. 1, n.º 1, 1970. Editada trimestralmente pela American Elsevier Publishing Co., Inc.

Endereço: 52 Vanderbilt Avenue, Nova Iorque, N. Y. 10017 (Estados Unidos).
Redactor Chefe: Eduard S. Quade.

Responder aos três objectivos que a seguir se indicam, eis a intenção desta revista: em primeiro lugar ser uma tribuna aberta às diversas disciplinas ligadas à ciência da política, quer dizer a ciência política, a sociologia, a investigação operacional, a teoria estatística da decisão, etc., podendo as comunicações apresentadas revestir carácter teórico ou prático. O segundo objectivo é a tentativa de tornar melhor conhecidas as ciências da política e encorajar activamente a associação da decisão e das ciências do comportamento com vista a fomentar o desenvolvimento duma nova actividade interdisciplinar. O terceiro objectivo é ajudar a melhorar os sistemas de elaboração das políticas, neste caso também nos planos teórico e prático.

Politics and society, vol. 1, n.º 1, Novembro 1970. Editada trimestralmente (Novembro, Fevereiro, Maio, Agosto) pela Universidade de Columbia.

Endereço: Department of Political Science, Columbia University, Nova Iorque, N. Y. 10027 (Estados Unidos).
Redactor Chefe: Ira Katznelson.

Publicação que anuncia querer ser para todos os especialistas das ciências sociais uma tribuna através da qual eles possam publicar, àcerca de questões políticas, artigos que revelando-se autorizados e bem escritos não se apresentem obcecados pelas técnicas da burocracia nem por pretensões metodológicas que, na opinião da revista, geralmente prejudicam a originalidade, a profundidade e a clareza. Propõe-se ainda estimular o estudo das diversas abordagens metodológicas do ponto de vista do valor e das incidências filosóficas de cada uma delas. Além disto, procurará ainda encorajar a pesquisa em campos menos favorecidos, insistirá na necessidade de uma exposição límpida e estudará certas hipóteses que se chocam com as teorias clássicas.

Recherches sociologiques, n.º 1, Junho 1970. Editada duas vezes por ano pelo Centre de Recherches sociologiques de l'Université Catholique de Louvain.

Endereço: Van Eventraat, 2B. B-3000 Louvain (Bélgica).
Redactor Chefe: C. Henryn.

Publicará os trabalhos de investigação realizados na própria Universidade, especialmente os elaborados pelo Centro, e também invstigações feitas no exterior que apenas tenham sido publicadas sob forma policopiada. A revista procurará ao mesmo tempo ser um estímulo para a realização dos referidos trabalhos. Cada número tratará um tema, tendo sido o primeiro sobre sociologia da família.

Sciences studies, vol. 1, Janeiro 1971. Editada trimestralmente por MacMillan Journals.

Endereço: Little Essex Street, Londres WC2R ELF (Inglaterra).
Redactor Chefe: Roy MacLood; David Edge.

«Investigações àcerca das dimensões social e histórica da ciência e da tecnologia», é o esclarecedor subtítulo desta publicação. Desde há alguns anos os especialistas de toda uma grande gama de disciplinas vêm manifestando cada vez mais interesse pelos aspectos sociais da ciência e da tecnologia, pela influência que a política e a economia exercem no desenvolvimento científico e tecnológico e pela maneira como a ciência e a técnica condicionam a sociedade moderna. Assiste-se, portanto, ao esboçar de uma nova corrente, particularmente vigorosa, de investigação de carácter social e profissional que encontrou o seu impulso inicial nas transformações radicais introduzidas na civilização moderna pelos processos ainda mal compreendidos da ciência e da técnica. Esta publicação pretende possibilitar aos autores de diferentes estudos comunicarem entre si e conseguir uma certa coesão para os trabalhos produzidos. Assegurará

a difusão de trabalhos originais de investigação, tanto empíricos como teóricos. Revestirá um carácter interdisciplinar entendido no sentido de apelo sistemático aos especialistas de todas as disciplinas: ciência política, sociologia, economia, história, filosofia, psicologia, antropologia social, direito e educação.

Social theory and practice: an international and interdisciplinary journal of social philosophy, vol. 1, n.º 1, Primavera 1970. Editada trimestralmente pelo Center for Social Philosophy.

Endereço: Department of Philosophy, Florida State University, Tallahassee, Florida 32306 (Estados Unidos).
Redactor Chefe: K. T. Fann.

Esta revista quer ser uma tribuna onde poderão ser debatidas importantes questões de ordem social e política susceptíveis de controvérsia. Publicará trabalhos originais que tenham interesse para a filosofia social assinados por autores de diferentes formações (ciências humanas, ciências sociais e ciências exactas e naturais), assim como trabalhos críticos sobre qualquer problema pertinente.

Publicações recentes da O. C. D. E.

TURNHAM, David (com a colaboração de Ingelies Jaeger) — *Le problème de l'emploi dans les pays en voie de dévéloppement* — Centre de Développment, 224 p., 23 F.

Développement de l'enseignement supérieur — 1950-1967. Rapport analytique — 280 p., 23 F.

Principaux indicateurs économiques — Abril 1972, 140 p., 10 F.

Campagnes de securité routière. Calcul et évaluation — 82 p., 7 F.

Régulation de la circulation en zone urbaine — 74 p., 6 F.

Interdisciplinarité — Problemas de ensino e investigação nas universidades, 336 p., 32 F.

LITTLE, A.; SMITH, G. — *Stratégies de compensation* — Panorama dos projectos de ensino destinados aos grupos desfavorecidos nos Estados Unidos, 164 p., 20 F.

Programmes d'enseignement à partir de 1980 — 98 p., 9 F.

YUDELMAN, M.; BUTLER, G.; BANERGI, R. — *Evolution technologique de l'agriculture et emploi dans les pays en voie de développement* — Centre de Développement, 228 p., 23 F.

Selecção de edições portuguesas

AMARAL, Ferreira do — *Ideias e Factos na Actividade Industrial Portuguesa* — Editorial Estúdios Côr, Lisboa, 1972, 221 p.

ASHWORTH, Wilfred — *Manual de Bibliotecas Especializadas e de Serviços Informativos* — F. Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1971.

BACON, Francis — *Ensaios* — Guimarães Editores, Lisboa, 1972.

BARTOLOMEIS, Francesco — *Introdução à Didática da Escola Activa* — Livros Horizonte, Lisboa, 1972.

BORRALHO, Eugénio e outros — — *Estrutura da Economia Portuguesa* — INII, Lisboa, 1971.

BRONOWSKI, J. — *Introdução à Atitude Científica* — Livros Horizonte, Lisboa, 1972, 169 p.

CHAMPALIMAUD, António — *A Herança de Henrique Sommer* — Publicações Europa-América, Lisboa, 1972, 146 p.

CLARK, Colin e HASWELL, Margaret — *A Economia da Agricultura de Subsistência* — Livraria Civilização, Porto, 1971.

CHOMSKI, Noan — *O Poder Americano e os Novos Mandarins* — Portugália Editora, Lisboa, 1972, 505 p.

DELEYNE, Jean — *A Economia da China* — Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1972, 260 p.

DIAZ, Elias — *Estado de Direito e Sociedade Democrática* — Iniciativas Editoriais, Lisboa, 1972, 200 p.

DOBB, Maurice — *Capitalismo Ontem e Hoje* — Editorial Estampa, Lisboa, 1972, 94 p.

EFIMOU — *A Planificação Económica* — Prelo Editora, Lisboa, 1972.

FOURASTIÉ, Jean — *A Civilização de 1995* — Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1972, 164 p.

GOLDMANN, Lucien — *A Criação Cultural na Sociedade Moderna* — Editorial Presença, Lisboa, 1972.

GRAMSCI, António — *A Formação dos Intelectuais* — Edição de M. R. Xavier, Amadora, 1972, 151 p.

HEGEL — *Estética IV* — Guimarães Editores, Lisboa, 1972.

HEILBRONER, Robert — *Os Grandes Economistas* — Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1972, 450 p.

HOURDIN, Georges e Gamme, Gilbert — *Os Valores Burgueses* — Livros do Brasil, Lisboa, 1971.

LARGUIA, Israel e DOMOULIN, John — *Para uma Ciência da Libertação da Mulher* — Prelo Editora, Lisboa, 1972.

MALEY, F. — *A Inquietante América Latina* — Editorial União Gráfica, Lisboa, 1971, 251 p.

MARCEL, Gabriel — *Para uma Sabedoria Trágica* — Editorial União Gráfica, Lisboa, 1972, 400 p.

MONOD, Jacques — *O Acaso e a Necessidade* — Publicações Europa-América, Lisboa, 1972, 191 p.

MOREIRA, Vital — *O «Renovamento» de Marx* — Separata do Boletim de Ciências Económicas, Vol. XV, Coimbra, 1972, 33 p.

MORUS, T. — *Utopia* — Guimarães Editores, Lisboa, 1972.

MUNIZ, Baudilio Martinez — *Psicologia da Coeducação* — Editorial Telos, Porto, 1972, 155 p.

NAMORADO, Rui — *Movimento Estudantil e Política Educacional* — Edições Nosso Tempo, Lisboa, 1972, 105 p.

NAVILLE, Pierre — *Trotski está Vivo* — Edições Delfos, Lisboa, 1972, 155 p.

PAVLOV, I. P. — *Reflexos Condicionados, Inibição e Outros Textos* — Editorial Estampa, Lisboa, 1972, 345 p.

PIAGET, Jean — *A Situação das Ciências do Homem no Sistema das Ciências* — Bertrand, Lisboa, 1972, 147 p.

PRADO COELHO, Eduardo — *O Reino Flutuante* — Editorial Estúdios Côr, Lisboa, 1972, 315 p.

PROENÇA, Raul — *Páginas de Política* (Vol. I) — Edições Seara Nova, 1972.

ROGERS, Carl R. — *Grupos de Encontro* — Moraes Editores, Lisboa, 1972, 176 p.

ROSENTAL e IUDIN — *Dicionário Filosófico* — Editorial Estampa, Lisboa, 1972.

SARTRE, Jean-Paul — *Situações IV* — Publicações Europa - América, Lisboa, 1972.

SNOW, Edgar — *A China Ontem e Hoje* (dois vol.) — Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1972, 930 p.

THOREAU, H. David — *A Desobediência Civil* — Editorial Estúdios Côr, Lisboa, 1972, 98 p.

TOFFLER, Alvin — *O Choque do Futuro* — Editorial Livros do Brasil, Lisboa, 1972, 520 p.

VÁRIOS — *A Condição da Mulher Portuguesa* — Editorial Estampa, Lisboa, 1972, 146 p.

VÁRIOS — *Marxismo/Cristianismo* — Editorial Telos, Porto, 1972, 164 p.